

Boletim Epidemiológico



Saúde da População Negra

Segunda Edição/2025
Ano de referência 2024

Sumário

	Apresentação	3
	Perfil Demográfico	4
	Nascimentos e Óbitos Infantis	5
	Doenças Crônicas Não Transmissíveis	11
	Doenças Transmissíveis	13
	Violências	16
	Óbitos	17
	Deficiências	18
	Considerações Finais	20

Apresentação

O presente Boletim tem como objetivo expor os **PRINCIPAIS DADOS EPIDEMIOLÓGICOS SOBRE A SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA** no município de Pelotas. Trata-se do segundo diagnóstico situacional realizado pela união de esforços entre a Secretaria Municipal de Saúde em cooperação técnica com o Observatório Municipal de Segurança Pública e Prevenção Social, propondo dar visibilidade às condições de saúde e mitigar as iniquidades historicamente impostas a essa população.

Recortes Metodológicos



Período:
2024



Local:
Pelotas



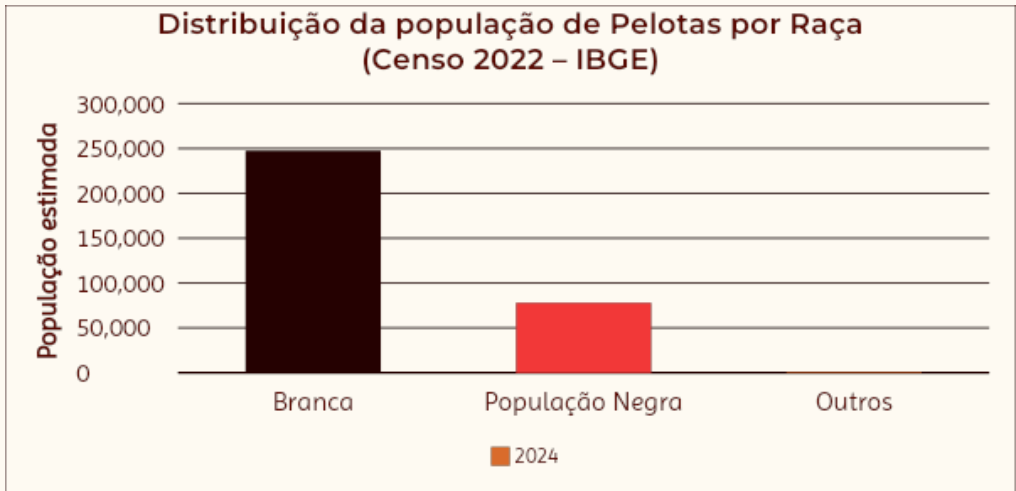
Fontes¹:

- Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde - SMS/Pelotas
- Sistema de Informação de Agravos de Notificação/SINANNET-MS
- Sistema de Informação de Mortalidade/SIM-MS
- Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos/SINASC-MS
- Datasus

Perfil Demográfico de Pelotas (Censo IBGE 2022)



Pelotas conta com **325.685 habitantes** segundo o Censo Demográfico de 2022, sendo o **quarto município mais populoso do Rio Grande do Sul**.

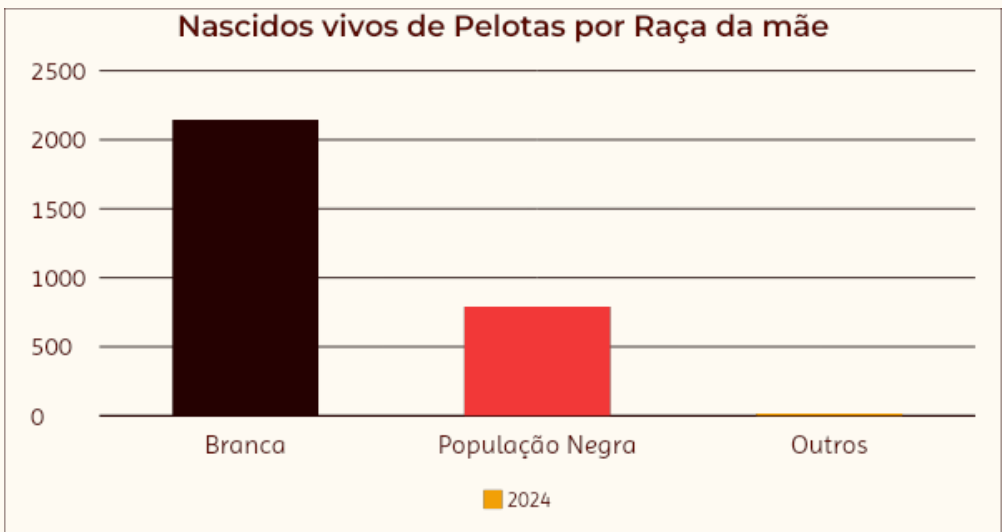


A maior parte da população se autodeclara **branca (75,9%)**, totalizando **247.257 pessoas**. Por outro lado, **23,9%** dos residentes (**77.798 pessoas**), se autodeclararam **pretos (11,9%) ou pardos (12%)**, grupo que compõe a **população negra** segundo as estatísticas oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As categorias amarela e indígena, somadas, representam menos de 1% da população.

Esse contingente corresponde a aproximadamente um quarto da população municipal, evidenciando a relevância desse recorte para a formulação e implementação de políticas públicas orientadas à promoção da equidade racial.”

Nascimentos

No ano de 2024, foram registrados **2.950 nascidos vivos**. Quanto à variável raça/cor da pele, verificou-se predomínio da categoria **branca**, correspondendo a 2.144 registros (72,7%). Em seguida, observaram-se os nascidos vivos classificados como **negros**, soma de 431 **nascidos vivos** na categoria pretos e 360 **nascidos vivos** na categoria pardos, totalizando 791 registros (26,8%).



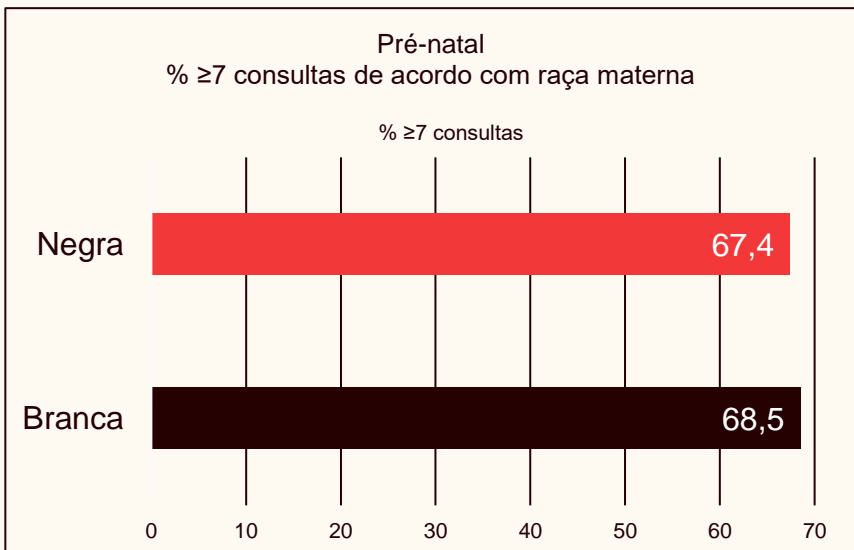
As categorias amarela e indígena apresentaram baixa frequência, com 5 (0,2%) e 4 (0,1%) registros, respectivamente. Ressalta-se ainda a presença de 6 registros (0,2%) com informação de raça/cor da pele ignorada.

² Segundo o Censo Demográfico do IBGE 2022, Pelotas possui **173.562 mulheres residentes**. Desse total, **132.484 (76,3%) se autodeclaram brancas** e **40.766 (23,5%) se autodeclaram negras**.

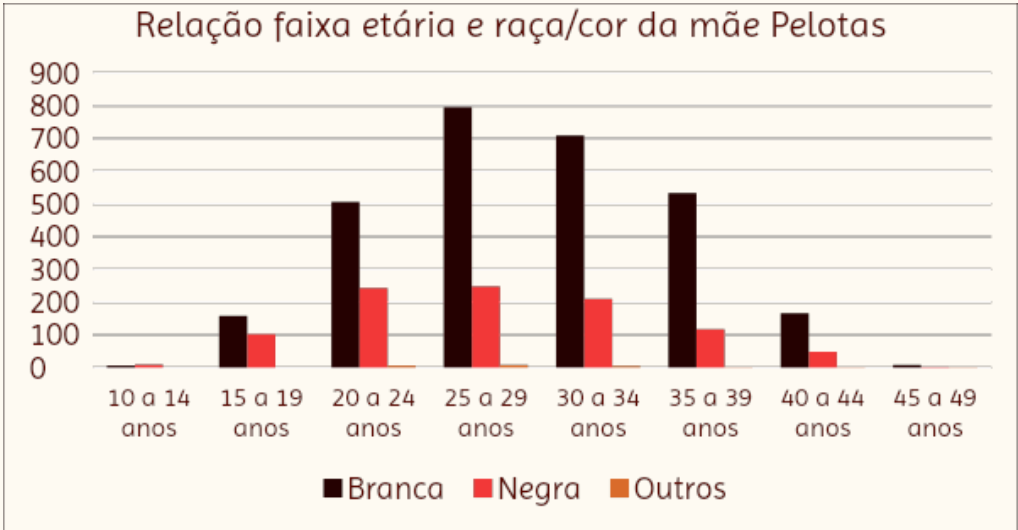
Consultas Pré-Natal

A distribuição do número de consultas de pré-natal segundo raça/cor da mãe em Pelotas, no ano de 2024, apresenta padrão semelhante entre os grupos analisados. A proporção de gestantes que realizaram sete ou mais consultas foi de 68,5% entre mulheres brancas e 67,4% entre mulheres negras (pretas e pardas).

Os achados indicam ausência de diferenças relevantes na adequação do acompanhamento pré-natal entre os grupos raciais no município. Contudo, pequenas variações na distribuição podem refletir desigualdades sutis no acesso e na utilização dos serviços de saúde, devendo ser interpretadas à luz de outros indicadores assistenciais e contextuais.



Relação faixa etária e raça/cor da mãe



Maternidade Precoce: Na faixa de 10 a 14 anos, o número de nascimentos entre mães negras (pretas 3 + pardas 6 = 9) é maior do que entre mães brancas (6), apesar de a população branca ser muito maior na cidade. Isso indica uma vulnerabilidade social acentuada.



O pico de nascimentos em todos os grupos ocorre entre 25 e 29 anos.

A população negra (Preta + Parda) representa 25,2% dos nascimentos totais em Pelotas em 2024.

As mães brancas têm uma curva mais "velha", com números expressivos acima dos 35 anos. Já a curva das mães negras é mais concentrada nas idades jovens.

Relação faixa etária e raça/cor da mãe

Taxa de gravidez na adolescência entre brancas:

8,7 por 1.000 adolescentes brancas

Taxa de gravidez na adolescência entre negras:

18,1 por 1.000 adolescentes negras

A taxa específica de fecundidade na adolescência (10–19 anos) em Pelotas, no ano de 2024, foi de **18,1** nascidos vivos por 1.000 adolescentes negras (pretas e pardas) e de **8,7** por 1.000 adolescentes brancas.

Observa-se, portanto, uma taxa aproximadamente **duas** vezes maior entre adolescentes negras, evidenciando importante desigualdade racial no padrão de fecundidade nessa faixa etária.



Entre mães adolescentes de 10 a 14 anos, observa-se predomínio de nascimentos entre negras (pretas e pardas), que correspondem a 9 dos 11 registros (81,8%), sendo 3 entre pretas e 6 entre pardas.

Relação faixa etária e raça/cor da mãe



Taxa de gravidez na adolescência entre brancas:
8,7 por 1.000 adolescentes brancas

Taxa de gravidez na adolescência entre negras:
18,1 por 1.000 adolescentes negras

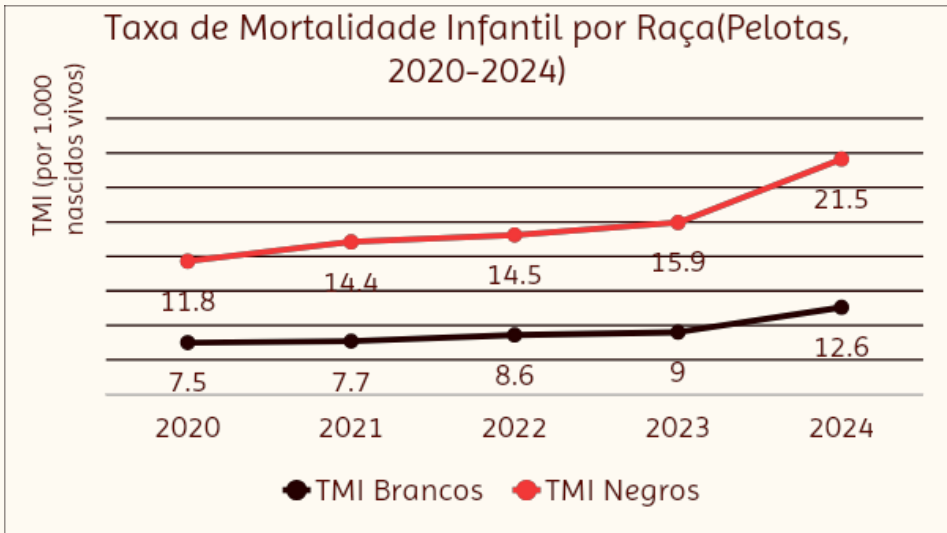
Essa diferença não deve ser interpretada como um fenômeno isolado ou de natureza individual, mas como expressão de determinantes sociais da saúde, incluindo **desigualdades** no acesso à educação, à informação qualificada sobre saúde sexual e reprodutiva, e aos serviços de planejamento reprodutivo.

Ademais, fatores estruturais, como condições socioeconômicas desfavoráveis, segregação territorial e racismo estrutural, podem influenciar tanto o início mais precoce da vida reprodutiva quanto o acesso oportuno a métodos contraceptivos.

Cabe destacar que, embora a atenção primária à saúde desempenhe papel central na oferta de cuidado integral a adolescentes, persistem barreiras relacionadas à acessibilidade, acolhimento e adequação cultural dos serviços, que podem afetar de forma desigual diferentes grupos populacionais. Nesse sentido, os achados reforçam a necessidade de estratégias intersetoriais e equitativas, voltadas à promoção dos direitos sexuais e reprodutivos, com foco na redução das iniquidades raciais em saúde.

Óbitos Infantis

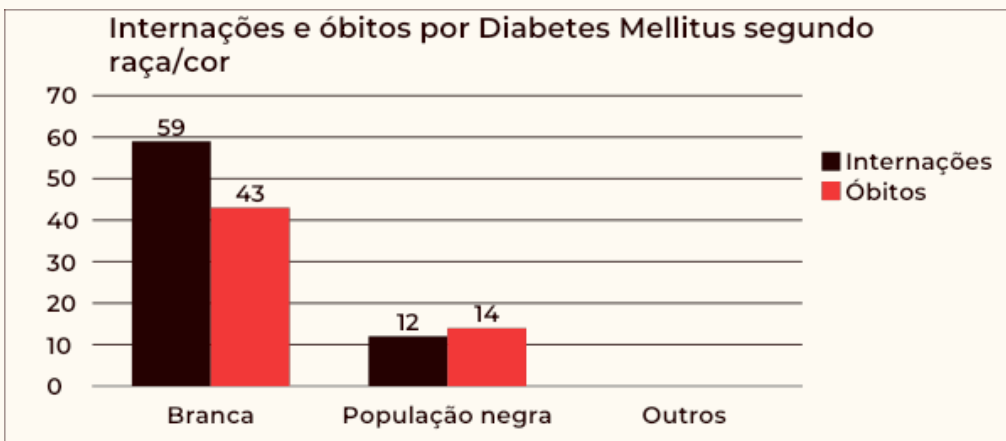
A análise da taxa de mortalidade infantil em Pelotas entre 2020 e 2024 evidencia um padrão consistente de desigualdade racial, com taxas sistematicamente mais elevadas entre a população negra em comparação à população branca ao longo de todo o período.



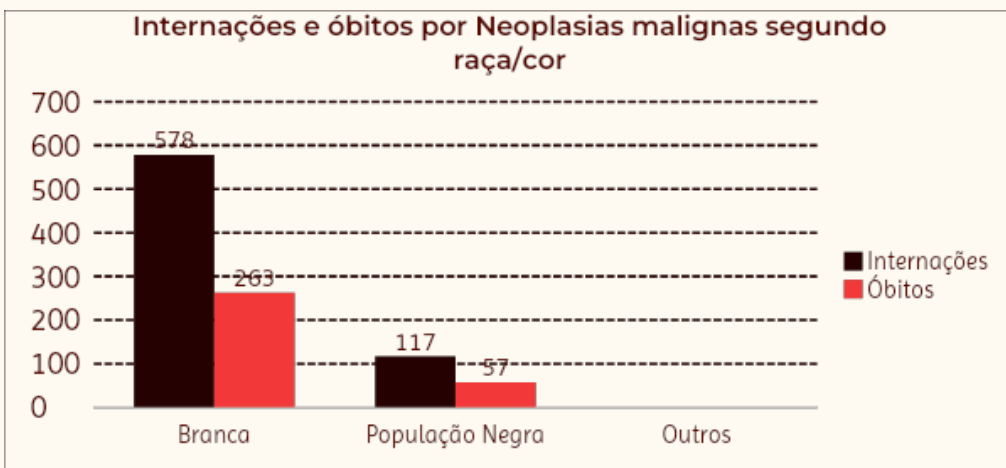
A análise comparativa entre a demografia de Pelotas e os indicadores de saúde infantil de 2024 revela uma profunda e alarmante disparidade racial. Embora a população negra (pretos e pardos) represente cerca de **23,89%** do total de habitantes, esse grupo concentra **40,9%** dos óbitos infantis registrados no período. Essa sobre-representação indica que a mortalidade infantil atinge a população negra com uma intensidade quase duas vezes superior à sua participação demográfica, enquanto o grupo de crianças brancas apresenta um índice de óbitos **59,1%** significativamente inferior à sua presença na população total **75,92%**. Tais números evidenciam que o risco de morte precoce não é distribuído de forma equânime, expondo a urgência de políticas públicas que combatam as desigualdades estruturais e garantam maior proteção à saúde das crianças negras no município.

Doenças Crônicas Não Transmissíveis

São usualmente representadas pelos quatro conjuntos de enfermidades (doenças cardiovasculares, doenças respiratórias crônicas, diabetes e câncer) constituem o problema de saúde pública de maior magnitude no Brasil, sendo responsáveis por mais da metade dos óbitos no país.



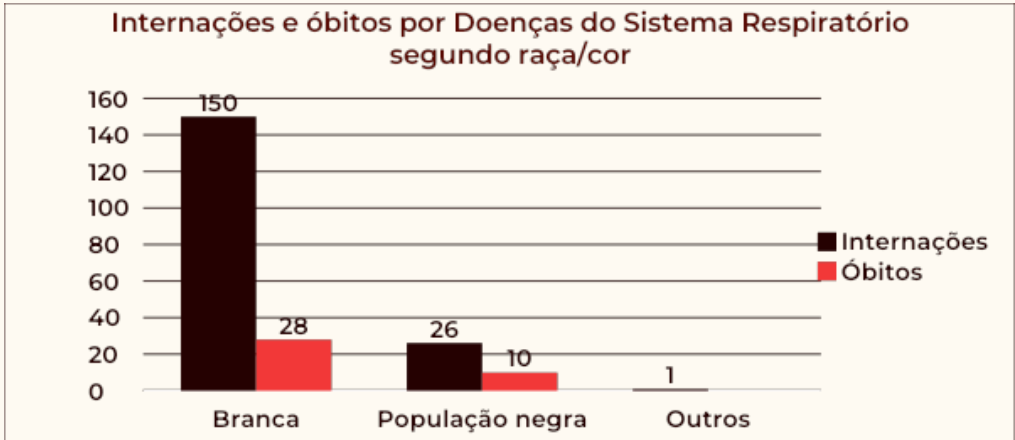
No ano de 2024, Pelotas registrou **71 internações** e **57 óbitos** por **Diabetes Mellitus**. Do total de óbitos, **14 ocorreram entre pessoas negras**, correspondendo a **24,5%** dos registros.



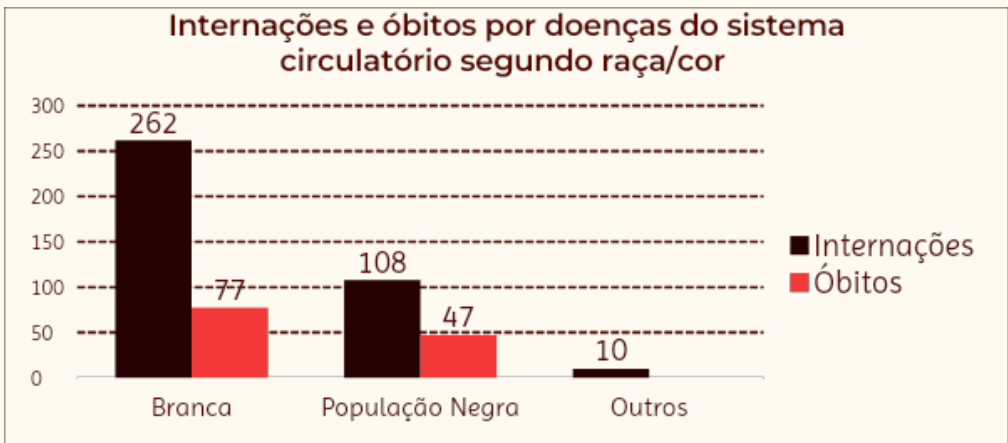
No ano de 2024, Pelotas registrou **695 internações** e **320 óbitos** por **Neoplasias Malignas**. Do total de óbitos, **57 ocorreram entre pessoas negras**, correspondendo a **17,8%** dos registros.

Doenças Crônicas Não Transmissíveis

Importante salientar que as doenças crônicas não transmissíveis relacionam-se com disparidades socioeconômicas e destacam-se em maior magnitude nos indivíduos de raça/cor preta ou parda.



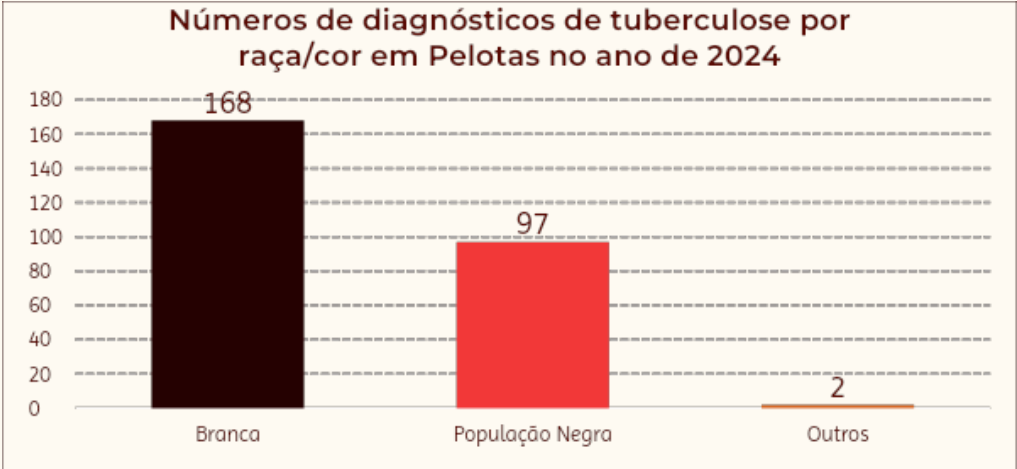
No ano de 2024, Pelotas **registrou 177 internações e 38 óbitos** por **doenças do sistema respiratório**. Do total de óbitos, **10 ocorreram entre pessoas negras**, correspondendo a **26,3%** dos registros.



No ano de 2024, Pelotas registrou **380 internações e 124 óbitos** por **doenças do sistema circulatório**. Do total de óbitos, **47 ocorreram entre pessoas negras**, correspondendo a **37,9%** dos registros.

Doenças Transmissíveis

Sobre a prevalência de doenças infecciosas, destacam-se a tuberculose, HIV/aids, hepatites virais. A tendência de casos na população negra também está relacionada às disparidades econômicas e às desigualdades raciais.



Foram registrados **267 casos de tuberculose** notificados. Desses, **168** eram em **brancos e 97 em negros (pretos + pardos)**.

Taxa de incidência de tuberculose:

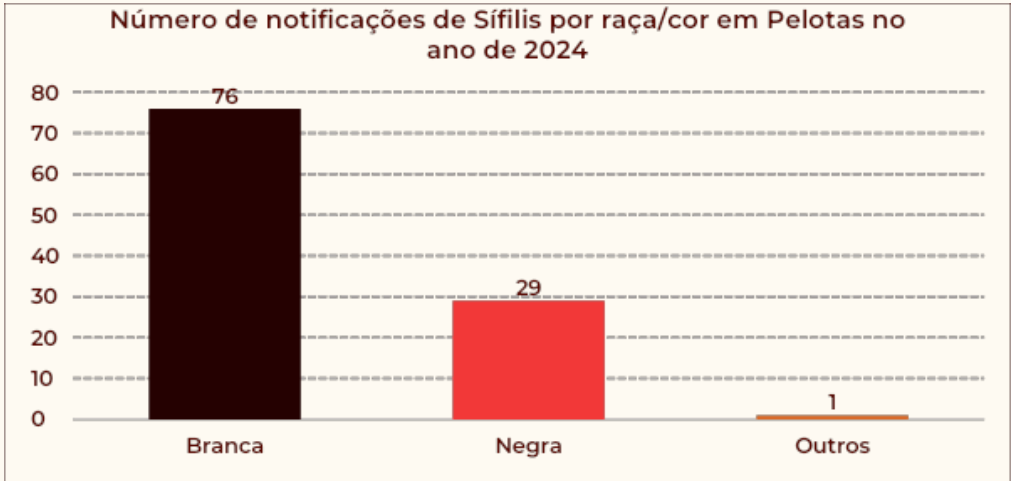
-Branco: 152 por 247.257 (Pop. branca IBGE 2022) = **67,9** casos a cada 100.000 habitantes

-Negro: 97 por 77.798 = **124,7** casos a cada 100.000 habitantes

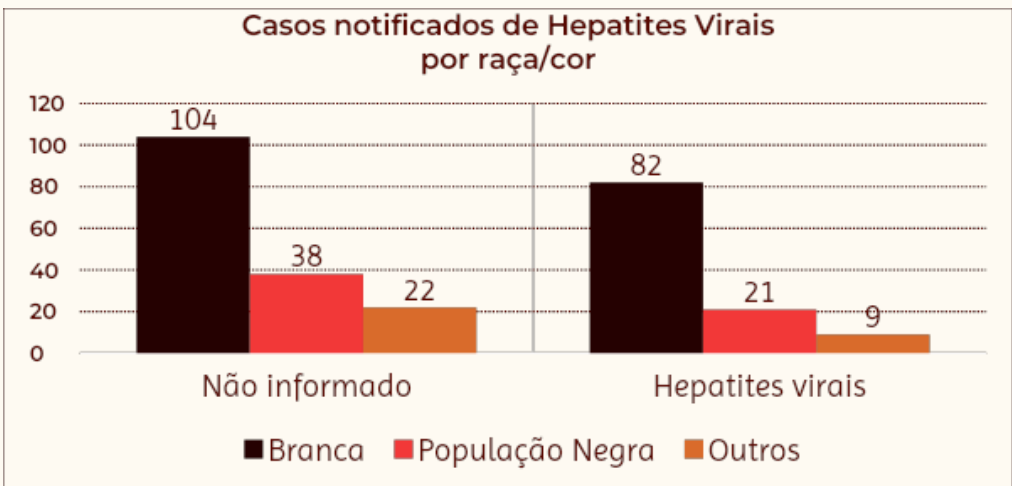
Observa-se importante desigualdade racial na ocorrência de tuberculose no município de Pelotas. A incidência da doença foi de 124,7 casos por 100.000 habitantes na população negra (pretos e pardos), enquanto entre indivíduos brancos foi de 67,9 casos por 100.000 habitantes. Isso representa uma incidência 84% maior na população negra.

Doenças Transmissíveis

Foram notificados **886 casos de sífilis adquirida** em Pelotas, sendo **64,7% entre pessoas brancas e 19,3% entre pessoas negras.**

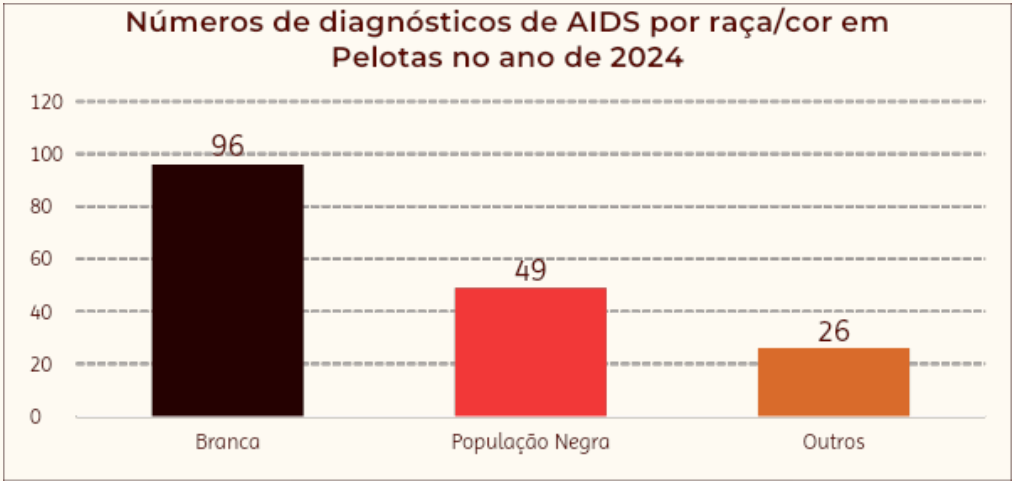


Foram registradas **278 notificações de hepatites virais** em Pelotas. Desse total, **67,3% ocorreram entre pessoas brancas, 21,6% entre pessoas negras.**



Doenças Transmissíveis

Foram notificadas **171 infecções por HIV/AIDS**. Dessas, **28,6%** ocorreram entre **pessoas negras** (pretas e pardas), e **56,1%** entre **pessoas brancas**.



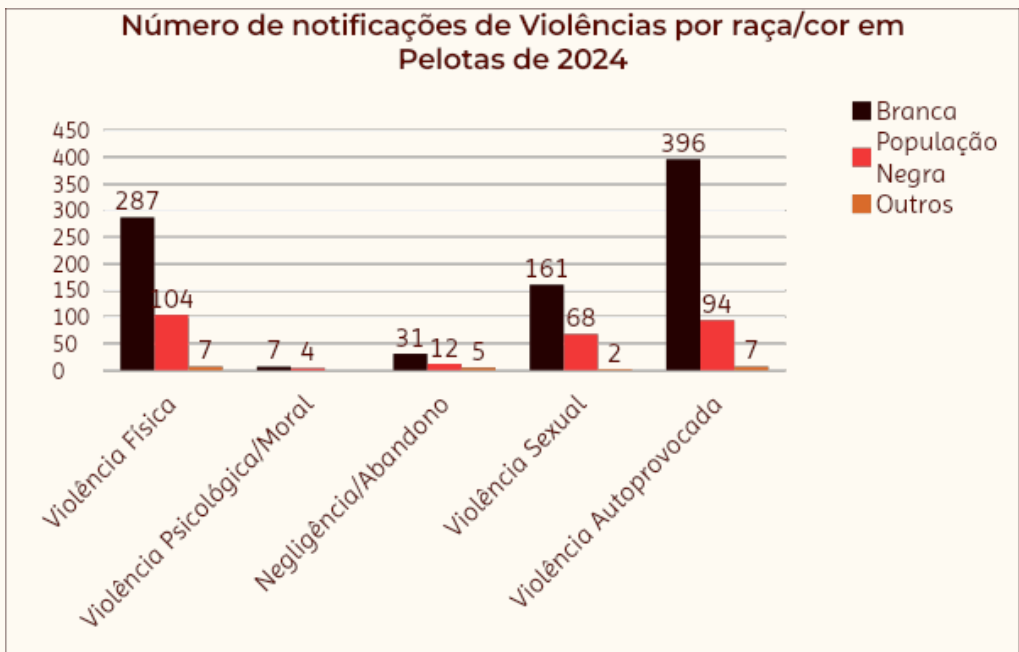
HIV/AIDS: A população negra concentra 28,6% das notificações. Como representam apenas 23,9% da cidade, eles estão sobrecarregados em quase 5% acima da sua representação populacional.

Tuberculose: Com 36% dos casos, o impacto é ainda mais agressivo: a população negra tem uma incidência 50% maior do que o seu peso na população total de Pelotas.

Violências

Entre 2018 e 2024, foram registradas **5.405 notificações de violência** contra residentes de Pelotas. O número de ocorrências aumentou progressivamente ao longo do período, passando de **548 registros em 2018** para **1.185 em 2024**, um crescimento de **116%**.

Em 2024, **74,5% das notificações** corresponderam a **pessoas brancas**, enquanto **23,7%** foram de **pessoas negras (pretas e pardas)**.



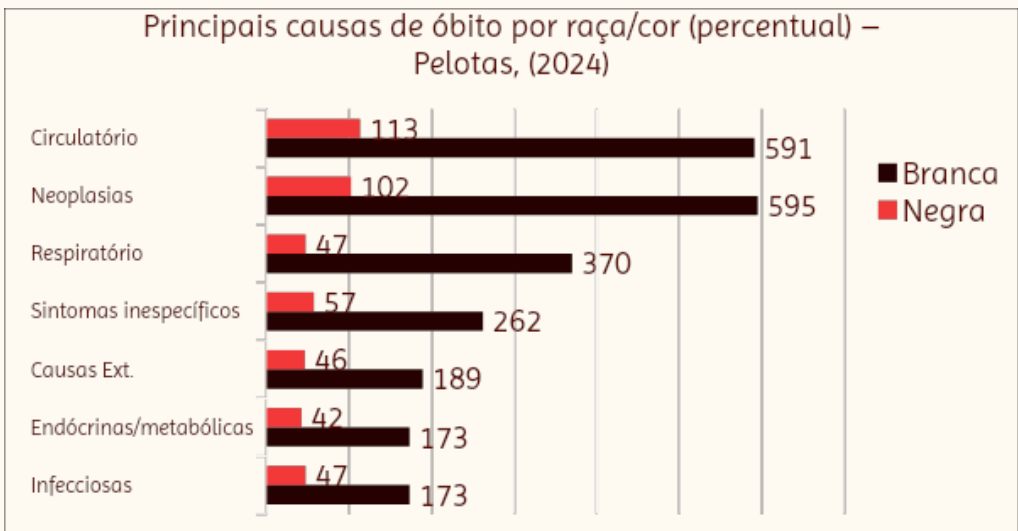
O aumento das notificações de violência insere-se no trabalho precípua de qualificação dos dados por meio do **Núcleo de Violências da Vigilância Epidemiológica de Pelotas**, visando o combate à subnotificação.

Óbitos

A análise da distribuição proporcional das causas de óbito por raça/cor em Pelotas no ano de 2024 evidencia que as doenças do aparelho circulatório e as neoplasias constituem as principais causas de morte em ambos os grupos. Entre indivíduos brancos, essas causas representam cerca de 20,5% e 20,7% dos óbitos, respectivamente, enquanto entre a população negra (pretos e pardos) correspondem a aproximadamente 19,9% e 18,0%.

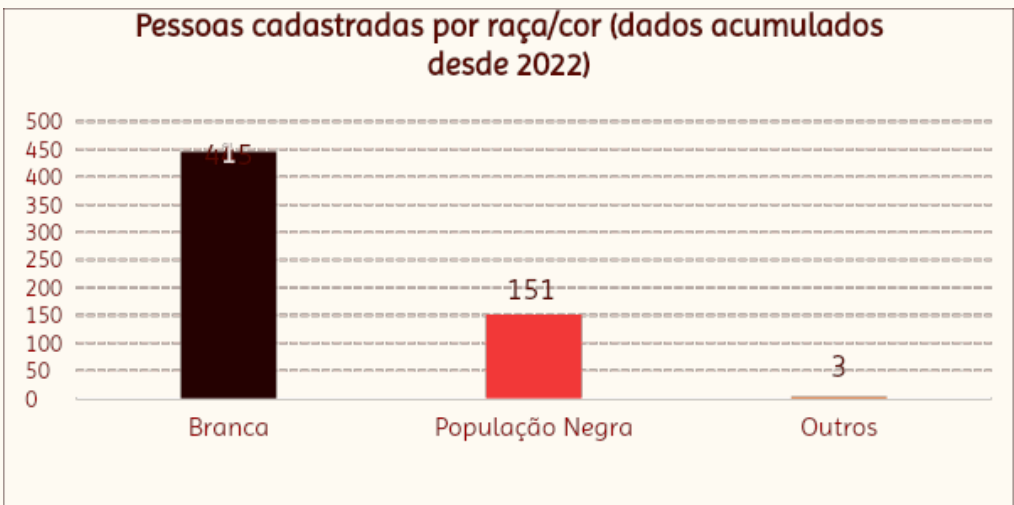
Observam-se, entretanto, diferenças no perfil proporcional das demais causas. As doenças do aparelho respiratório apresentam maior participação relativa entre indivíduos brancos (12,9%) em comparação à população negra (8,3%). Por outro lado, entre a população negra, há maior proporção de óbitos por doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (7,4% versus 6,0%) e por causas classificadas como sintomas, sinais e achados inespecíficos (10,0% versus 9,1%).

Essas diferenças sugerem variações no perfil de morbimortalidade entre os grupos raciais. A análise proporcional permite evidenciar tais padrões independentemente das diferenças no tamanho populacional entre os grupos, contribuindo para uma compreensão mais equitativa da distribuição dos óbitos.



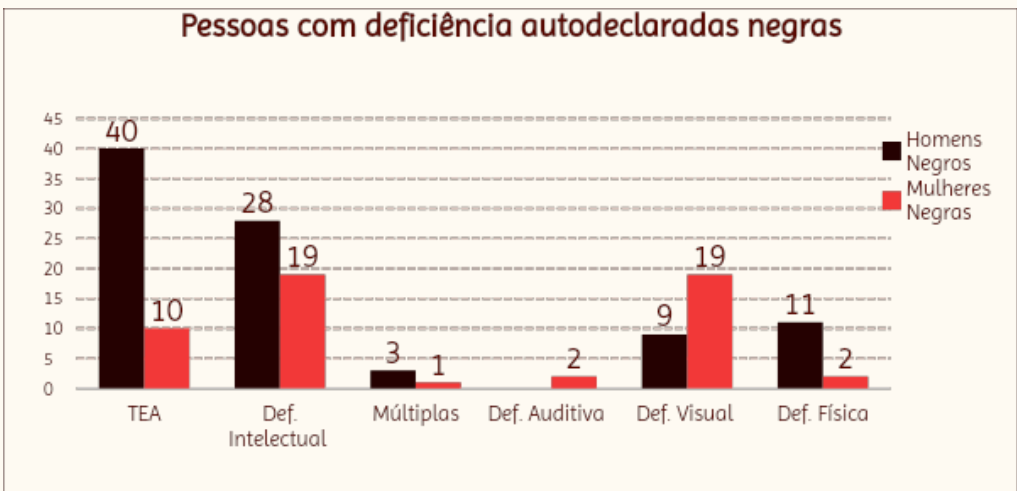
Deficiências

Os dados apresentados referem-se ao total de pessoas cadastradas desde 2022 no Banco de Dados Municipal da Pessoa com Deficiência. Como o sistema vem sendo alimentado de forma contínua, sem recorte anual, os números representam o total acumulado de registros disponíveis até setembro de 2025.



O fato de a população negra representar 25,2% do cadastro (estando levemente acima dos 23,9% da população total) sugere que as políticas de busca ativa e cadastramento de pessoas com deficiência em Pelotas estão conseguindo atingir a população negra de forma eficaz.

O sistema registra 599 pessoas com deficiências cadastradas desde 2022, apresentando 445 autodeclaradas brancas, as quais representam 74,3%. Enquanto a população autodeclarada negra compõe-se de 151 pessoas e somam 25% do total de registros.



Entre as pessoas negras, o banco de dados informa 96 autodeclaradas pretas (16%) e 55 autodeclaradas pardas (9%). Sendo o transtorno do espectro autista (TEA) o tipo de deficiência mais frequente para essa população.

Considerações Finais

Esse Boletim retrata parcialmente a situação atual da saúde e agravos da população negra no município de Pelotas.

Apesar dos avanços alcançados nos últimos anos, permanece o desafio de fortalecer e garantir a continuidade de ações voltadas ao enfrentamento das iniquidades raciais em saúde, especialmente, diante da sobrerrepresentação da população negra entre as principais causas de morte.

É imprescindível o desenvolvimento e a consolidação de estratégias de monitoramento contínuo, avaliação sistemática e incentivo à produção e qualificação de dados desagregados por raça/cor. Essas ações são fundamentais para orientar políticas públicas mais equitativas e eficazes, contribuindo para o enfrentamento do racismo institucional e para a promoção da justiça social em saúde.

Expediente

Prefeitura Municipal de Pelotas

Fernando Marroni - Prefeito

Secretaria Municipal de Saúde

Angela Vitória Moreira

Departamento de Vigilância

Epidemiológica

Naiana Alves Oliveira

Rede de Atenção às Equidades

– REQUI

Bianca Medeiros

Laura Freitas Oliveira

Viviane Rodrigues

Rosane Heineck Pinto

Rede de Atenção às Deficiências

Mariana Vargas

Mariana Borges

Rede Alyne – Materno Paterno e

InfantoJuvenil

Regina Nogueira

Vanessa Munchow dos Santos

Rede de Atenção às

Doenças Crônicas Não

Transmissíveis

Tamires Radtke

Etiene Alves

Secretaria de Planejamento

e Gestão

Salvador Mandagará Martins

Observatório de Segurança

Pública e Prevenção Social

José Mario Brem da Silva Jr.

Taiana Fernandes Marreiro

Valdirene Drehmer

Vanessa Faria de Oliveira

Colaboradoras

Ana Carolina Oliveira Ruivo

Daniela de Oliveira Nava